

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

ORAL HEALTH PROMOTION IN A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER FOR ALCOHOL
AND DRUGS: EXTENSION EXPERIENCE WITH DENTISTRY STUDENTS

PROMOCIÓN DE LA SALUD BUCAL EN UN CENTRO DE ATENCIÓN PSICOSOCIAL: DE
ALCOHOL Y DROGAS: EXPERIENCIA EXTENSIONISTA CON ESTUDIANTES DE
ODONTOLOGÍA

Fabio Kaian Silva Costa¹
Antônia Marisa Teixeira Araújo²
Mateus de Sena Costa Santos³
Amanda Priscila Batalha de Medeiros⁴
Pablo Ruan Nogueira Dantas⁵
Daciane da Silva Ingá⁶

RESUMO: Esse artigo buscou descrever e refletir sobre a experiência de promoção da saúde bucal realizada por estudantes de Odontologia no CAPS AD III de Mossoró/RN, destacando os aprendizados, desafios e contribuições da ação para a formação acadêmica e para o fortalecimento do SUS. Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da participação direta de nove estudantes em uma atividade extensionista desenvolvida no dia 23 de março de 2026, envolvendo aproximadamente 27 pacientes em regime interno e externo. A metodologia empregada baseou-se na observação participante, com registro reflexivo em diário de campo, e estruturou-se em três momentos: alinhamento inicial com a equipe multiprofissional, demonstração coletiva das técnicas de higiene oral e orientação individualizada paciente por paciente. Os principais resultados evidenciaram a carência de ações educativas em saúde bucal, a escassez de recursos materiais e as dificuldades motoras de alguns usuários, mas também revelaram engajamento, curiosidade e valorização da prevenção por parte dos pacientes. Além disso, emergiram exemplos de solidariedade e integração entre estudantes, equipe e usuários, reforçando o impacto social da iniciativa. Conclui-se que a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanísticas, fortalecendo a curricularização da extensão e reafirmando o compromisso dos futuros profissionais com a universalidade, integralidade e equidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Extensão Comunitária.

¹Acadêmico em Odontologia pela Uninassau (Mossoró).

²Acadêmico em Odontologia pela Uninassau (Mossoró).

³Mestre em Saúde e Sociedade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte Professor do curso de Odontologia na Uninassau – Mossoró.

⁴Cirurgiã-Dentista residente em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

⁵Acadêmico em Odontologia pela Uninassau (Mossoró).

⁶Acadêmica em Odontologia pela Uninassau (Mossoró).

ABSTRACT: This article sought to describe and reflect on the experience of oral health promotion carried out by Dentistry students at CAPS AD III in Mossoró/RN, highlighting the learning outcomes, challenges, and contributions of the activity to academic training and the strengthening of the Unified Health System (SUS). It is an experience report, developed from the direct participation of nine students in an extension activity conducted on March 23, 2026, involving approximately 27 patients in both inpatient and outpatient care. The methodology was based on participant observation, with reflective records in a field diary, and was structured into three stages: initial alignment with the multidisciplinary team, collective demonstration of oral hygiene techniques, and individualized patient guidance. The main results revealed the lack of educational actions in oral health, scarcity of material resources, and motor difficulties among some users, but also demonstrated engagement, curiosity, and appreciation of prevention by the patients. Furthermore, examples of solidarity and integration among students, staff, and users emerged, reinforcing the social impact of the initiative. It is concluded that the experience contributed to the development of technical, ethical, and humanistic competencies, strengthening the curricularization of extension and reaffirming the commitment of future professionals to universality, comprehensiveness, and equity in health care.

Keywords: Health Education. Health Promotion. Community Extension.

RESUMEN: Este artículo buscó describir y reflexionar sobre la experiencia de promoción de la salud bucal realizada por estudiantes de Odontología en el CAPS AD III de Mossoró/RN, destacando los aprendizajes, desafíos y contribuciones de la acción para la formación académica y el fortalecimiento del Sistema Único de Salud (SUS). Se trata de un relato de experiencia, elaborado a partir de la participación directa de nueve estudiantes en una actividad de extensión desarrollada el 23 de marzo de 2026, que involucró aproximadamente a 27 pacientes en régimen interno y externo. La metodología empleada se basó en la observación participante, con registros reflexivos en diario de campo, y se estructuró en tres momentos: alineación inicial con el equipo multiprofesional, demostración colectiva de las técnicas de higiene oral y orientación individualizada paciente por paciente. Los principales resultados evidenciaron la carencia de acciones educativas en salud bucal, la escasez de recursos materiales y las dificultades motoras de algunos usuarios, pero también revelaron compromiso, curiosidad y valoración de la prevención por parte de los pacientes. Asimismo, surgieron ejemplos de solidaridad e integración entre estudiantes, equipo y usuarios, reforzando el impacto social de la iniciativa. Se concluye que la experiencia contribuyó al desarrollo de competencias técnicas, éticas y humanísticas, fortaleciendo la curricularización de la extensión y reafirmando el compromiso de los futuros profesionales con la universalidad, integralidad y equidad en la atención en salud.

Palabras clave: Educación en Salud. Promoción de la Salud. Extensión Comunitaria.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema público de saúde brasileiro, criado em 1988 a partir da promulgação da Constituição Federal, que reconheceu a saúde como direito de todos os cidadãos e dever do Estado. Fundamentado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, o SUS consolidou-se como uma conquista histórica da Reforma

Sanitária Brasileira, movimento social e político das décadas de 1970 e 1980 que reivindicava acesso universal e gratuito à saúde. Esse processo foi marcado pela VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, que consagrou o lema “Saúde é direito de todos e dever do Estado”, e regulamentado posteriormente pelas Leis nº 8.080 e nº 8.142, ambas de 1990, que definiram a organização, o financiamento e a participação social por meio de conselhos e conferências de saúde (Brasil, 1990). A criação do SUS representou uma ruptura com o modelo anterior, restrito aos contribuintes da previdência social, e passou a garantir acesso universal e gratuito em todos os níveis de atenção. Apesar de ser reconhecido como um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, o SUS enfrenta desafios como subfinanciamento, desigualdades regionais e sobrecarga nos serviços, mas permanece como instrumento essencial de justiça social e modelo para países em desenvolvimento (Paim, 2015).

Paralelamente à Reforma Sanitária, o Brasil vivenciou a Reforma Psiquiátrica, que ganhou força a partir da década de 1980 e culminou na Lei nº 10.216/2001. Essa legislação redefiniu o modelo de atenção em saúde mental, substituindo o paradigma hospitalocêntrico por uma rede de serviços comunitários e territorializados. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tornaram-se dispositivos estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), voltados para o cuidado integral de pessoas em sofrimento mental ou em uso abusivo de substâncias psicoativas. O CAPS AD III, em especial, destina-se ao atendimento de usuários em regime intensivo, semi-intensivo e não intensivo, funcionando como referência para o cuidado contínuo e humanizado, materializando os princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica ao garantir acolhimento em contextos de alta vulnerabilidade social (Brasil, 2001).

3

A saúde bucal, nesse cenário, desempenha papel fundamental na promoção da saúde integral, especialmente em populações vulneráveis. Agravos bucais como cárie e doença periodontal compartilham fatores de risco com doenças crônicas não transmissíveis, podendo agravar condições como diabetes e doenças cardiovasculares. Em grupos socialmente vulneráveis, como pessoas em situação de pobreza, minorias sociais e indivíduos em tratamento psicossocial, observa-se maior prevalência de doenças bucais, resultado de barreiras estruturais, econômicas e culturais que dificultam o acesso ao cuidado odontológico (Denis et al; Cayón et al, 2023). Assim, compreender e enfrentar essas iniquidades é essencial para garantir uma abordagem integral da saúde, promovendo equidade e inclusão no cuidado às populações mais vulneráveis.

Nesse sentido, a extensão universitária configura-se como uma estratégia essencial na formação dos estudantes da área da saúde, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática por meio do contato direto com a comunidade e suas demandas concretas. As ações extensionistas favorecem o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e sociais, promovendo uma formação crítica e humanizada, capaz de responder às complexidades do processo saúde-doença. Além disso, a curricularização da extensão, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais e reforçada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (Forproex, 2018), reafirma o papel das instituições de ensino superior na preparação de profissionais comprometidos com a realidade social e com os princípios que sustentam o SUS. A extensão também se destaca por estimular a circulação de saberes entre universidade e sociedade, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento e impulsionando transformações sociais significativas. Assim, ao aproximar o estudante dos desafios cotidianos do sistema de saúde e das condições de vida da população, a extensão universitária consolida-se como eixo fundamental na formação de profissionais mais sensíveis, preparados e engajados com a promoção da saúde, a defesa da equidade e a garantia do cuidado integral. (Pizzolatto et al., 2021).

O presente relato tem como objetivo descrever e refletir sobre a experiência de promoção da saúde bucal realizada por estudantes de Odontologia no CAPS AD III de Mossoró/RN, evidenciando os aprendizados, desafios e contribuições dessa ação para a formação acadêmica e para o fortalecimento do SUS. Busca-se ressaltar a relevância da iniciativa como prática extensionista que aproxima universidade e comunidade, promovendo integração entre teoria e prática em um contexto marcado por vulnerabilidades sociais e psicossociais, reafirmando o compromisso dos futuros profissionais com a universalidade, integralidade e equidade do cuidado em saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da participação direta de nove estudantes de Odontologia em uma ação de extensão voltada à promoção da saúde bucal. A atividade ocorreu no dia 23 de março de 2026, no CAPS AD III Eilson de Melo Pinheiro, situado na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte (Brasil). A instituição atende pacientes em regime interno e externo, em sua maioria homens, e se caracteriza como serviço especializado no cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade social e em tratamento para dependência química. O contexto da ação envolveu aproximadamente 27 pacientes presentes no dia, dos

quais apenas dez estavam em regime de acolhimento integral. Esse cenário reflete as desigualdades de acesso aos serviços odontológicos e a carência de ações educativas voltadas à saúde bucal, fatores que impactam diretamente a experiência de extensão universitária e a formação prática dos estudantes.

O relato de experiência é reconhecido como uma abordagem válida na pesquisa qualitativa em saúde, pois permite sistematizar vivências singulares e transformá-las em conhecimento crítico sobre práticas sociais. Essa metodologia favorece a compreensão ampliada da realidade observada, ao valorizar tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos da experiência. A coleta de informações foi realizada por meio da observação participante, em que os alunos se inseriram diretamente no ambiente, acompanhando os pacientes em suas rotinas de higiene oral e registrando percepções em diário de campo. Essa técnica foi associada a uma postura reflexiva e descritiva, que buscou captar significados, dificuldades e aprendizados emergentes durante a ação.

A coleta de informações ocorreu por meio da observação participante, em que os alunos se inseriram diretamente no ambiente, acompanhando os pacientes em suas rotinas de higiene oral e registrando percepções em diário de campo. Essa técnica foi associada a uma postura reflexiva e descritiva, que buscou captar significados, dificuldades e aprendizados emergentes durante a ação.

5

A atividade foi estruturada em três momentos: (1) alinhamento inicial com a equipe multiprofissional do CAPS, composta por uma médica, psicopedagoga e uma assistente social; (2) apresentação coletiva aos pacientes, com demonstração prática em manequim das técnicas corretas de escovação, uso do fio dental e higienização de próteses; e (3) orientação individualizada, realizada paciente por paciente, utilizando materiais como escovas dentais, espelhos de atendimento, flúor dental e checklist ilustrativo.

As percepções, interações e depoimentos foram registrados de forma descritiva e reflexiva, sem transcrição literal de falas, respeitando os princípios éticos da pesquisa em saúde. Para a análise, adotou-se uma leitura interpretativa das anotações, organizando categorias temáticas relacionadas às percepções dos pacientes, às dificuldades práticas observadas e às contribuições da ação para a formação acadêmica. Essa abordagem reflexiva busca oferecer subsídios para futuras discussões sobre a importância da extensão universitária na consolidação de práticas humanizadas e inclusivas em saúde bucal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Chegada e alinhamento inicial

A ação foi realizada no CAPS AD III Eilson de Melo Pinheiro, em Mossoró/RN, no dia 23 de março de 2026. A equipe de nove estudantes de Odontologia chegou às 9h00 e foi recebida pela direção da instituição. Às 9h15, ocorreu o último alinhamento com a equipe multiprofissional, composta por médicos, psicopedagogos e profissionais da enfermagem. Nesse encontro, os alunos foram informados sobre o perfil dos pacientes presentes: cerca de 27 usuários, dos quais a maioria era composta por homens, sendo apenas uma pequena parcela de mulheres. Dez pacientes estavam em regime interno, enquanto os demais frequentavam o serviço em caráter externo.

Logo após esse alinhamento, os estudantes participaram da tradicional reunião chamada “bom dia”, conduzida pela equipe de enfermagem. Essa atividade ocorre diariamente após o café da manhã e tem como objetivo promover integração e acolhimento. Durante o encontro, os pacientes compartilham como estão se sentindo, discutem a programação do dia e, ao final, realizam um pequeno ritual escolhido pelo próprio grupo, respeitando suas preferências. Esse momento revelou-se essencial para compreender a dinâmica institucional e para inserir os alunos na rotina cotidiana do CAPS, favorecendo a construção de vínculos iniciais com os usuários.

6

Após a reunião, os estudantes foram convidados a se apresentar aos pacientes. Nesse momento, explicaram os objetivos da ação e realizaram uma demonstração utilizando manequim odontológico, mostrando a técnica correta de escovação. A interação inicial foi marcada por curiosidade e participação ativa dos pacientes, que levantaram dúvidas sobre cuidados com próteses, possibilidade de atendimento clínico e localização da clínica escola da UNINASSAU. Observou-se que alguns pacientes expressaram sentimentos de arrependimento por não terem cuidado dos dentes anteriormente, reconhecendo a importância da prevenção. Esse tipo de manifestação reforçou a relevância da atividade e sensibilizou os estudantes para o impacto social do cuidado em saúde bucal.

Demonstração Coletiva e Orientação Prática

Após a apresentação inicial, os estudantes iniciaram a etapa de demonstração coletiva, que se configurou como um dos momentos mais significativos da ação. Utilizando manequins odontológicos, os alunos mostraram de forma detalhada os movimentos circulares da escovação,

ênfatizando a importância de alcançar todas as superfícies dentárias, incluindo as faces linguais e palatinas, muitas vezes negligenciadas pelos pacientes. A explicação foi acompanhada de exemplos práticos, em que os estudantes simulavam situações comuns de falha na escovação, como a pressão excessiva da escova ou a ausência de movimentos suaves, chamando atenção para os riscos de retração gengival e desgaste dentário.

Além da escovação, foi demonstrado o uso correto do fio dental, destacando sua função essencial na remoção da placa bacteriana entre os dentes e na prevenção de doenças periodontais. Os alunos reforçaram que o fio dental deve ser utilizado diariamente e com movimentos delicados, evitando lesões na gengiva. A higienização das próteses também foi abordada, com orientações sobre a necessidade de retirá-las antes de dormir e realizar a limpeza em soluções adequadas, evitando práticas incorretas como o uso de substâncias abrasivas ou armazenamento inadequado.

Durante a demonstração, os pacientes foram incentivados a participar ativamente, levantando dúvidas e compartilhando suas experiências pessoais. Observou-se que alguns usuários relataram insegurança quanto ao uso do fio dental, enquanto outros demonstraram curiosidade sobre os cuidados específicos com próteses totais e parciais. Esse diálogo espontâneo permitiu que os estudantes adaptassem a linguagem e os exemplos, tornando a explicação mais acessível e próxima da realidade dos participantes.

7

O ambiente escolhido para a prática, o refeitório da instituição, mostrou-se estratégico. A presença de pia e espelho proporcionou maior conforto e naturalidade, permitindo que os pacientes se sentissem à vontade para reproduzir os movimentos aprendidos. Esse espaço coletivo transformou-se em um cenário de aprendizado compartilhado, em que cada gesto dos estudantes era observado com atenção e, muitas vezes, imitado pelos pacientes. A atmosfera foi marcada por momentos de descontração, risos e comentários, mas também por expressões de concentração e esforço, revelando o impacto pedagógico da atividade.

De forma reflexiva, percebeu-se que a demonstração coletiva não se limitou a transmitir técnicas de higiene oral, mas representou um exercício de valorização da saúde e da autoestima. Ao observar os pacientes atentos, alguns com brilho nos olhos e outros com gestos de aprovação, os estudantes compreenderam que estavam diante de um processo de transformação simbólica: mais do que ensinar a escovar os dentes, estavam contribuindo para ressignificar o cuidado com o corpo e com a própria dignidade.

Orientação Individual e Observações

Encerrada a demonstração coletiva, iniciou-se a fase de orientação individual, considerada a mais intensa e reveladora da ação. Cada paciente recebeu uma escova dental e foi acompanhado de forma personalizada, diante de espelhos, para que pudesse observar seus próprios movimentos e corrigir falhas. Esse momento permitiu que os estudantes identificassem nuances que não haviam sido percebidas na atividade coletiva: alguns pacientes aplicavam força excessiva na escovação, provocando desgaste e retração gengival; outros apresentavam dificuldades de coordenação motora, realizando movimentos desordenados e pouco eficazes; e havia aqueles que, mesmo após a explicação detalhada, não conseguiam reproduzir corretamente a técnica ensinada.

A escuta ativa foi parte essencial desse processo. Enquanto acompanhavam a escovação, os alunos perguntavam sobre possíveis queixas bucais, o que possibilitou identificar situações clínicas relevantes. Um paciente relatou estar em pós-operatório recente e solicitou avaliação da sutura, demonstrando preocupação com a cicatrização. Outro mencionou ter sofrido uma queda que resultou em trauma bucal, pedindo orientação sobre cuidados imediatos. Uma paciente, ao ser examinada, apresentou dor intensa ao toque gengival, revelando restos radiculares inflamados que funcionavam como focos de infecção. A equipe médica foi prontamente informada e, em articulação com a clínica da faculdade, providenciou atendimento imediato, realizando a remoção de dois restos radiculares. Esse encaminhamento mostrou a potência da integração entre extensão universitária e serviço de saúde, garantindo resposta rápida e resolutiva às demandas emergentes.

As manifestações dos pacientes foram registradas em forma de observações gerais, sem transcrição literal, respeitando os princípios éticos da pesquisa. De modo reflexivo, percebeu-se que muitos usuários valorizavam a manutenção dos dentes remanescentes e reconheciam a importância da ação para melhorar sua qualidade de vida. Alguns relataram sentimentos de constrangimento social associados ao uso de próteses, enquanto outros demonstraram entusiasmo ao aprender técnicas de cuidado que até então desconheciam. Houve também expressões de solidariedade, como a de um paciente em situação de rua que solicitou escovas adicionais para distribuir aos colegas, evidenciando preocupação coletiva e consciência comunitária.

A equipe multiprofissional reforçou a relevância da atividade, destacando a necessidade de mais ações humanizadas e educativas como aquela. Foram doadas 150 escovas dentais à

instituição, gesto reconhecido pela médica presente, que relatou frequentemente precisar adquirir escovas com recursos próprios. Esse reconhecimento não apenas validou a iniciativa, mas também revelou a carência de recursos básicos enfrentada pelos profissionais de saúde, reforçando a importância da parceria entre universidade e serviços públicos.

De forma reflexiva, a orientação individual mostrou-se mais do que um exercício técnico: foi um espaço de diálogo, acolhimento e construção de confiança. Ao acompanhar cada paciente em sua prática, os estudantes puderam compreender que ensinar a escovar os dentes significava, também, oferecer dignidade, cuidado e esperança. Esse aprendizado coletivo transcendeu a dimensão odontológica, tornando-se uma experiência de transformação social e humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada no CAPS AD III revelou, de maneira significativa, a complexidade e a riqueza do cuidado em saúde bucal e mental, mostrando que sua prática ultrapassa a dimensão técnica e alcança aspectos sociais, emocionais e humanos. Ao longo da ação, foi possível observar o protagonismo de diferentes atores, estudantes, profissionais e pacientes, bem como os desafios estruturais e organizacionais que permeiam o cotidiano dos serviços. Em contrapartida, emergiram exemplos de solidariedade, criatividade e engajamento, que demonstraram a força das práticas educativas e humanizadas como instrumentos de transformação. A própria dinâmica da atividade, que combinou momentos coletivos e individuais, proporcionou uma vivência interprofissional e reflexiva, na qual cada participante pôde compreender a relevância de seu papel na promoção da saúde e na valorização da dignidade humana.

Apesar das limitações encontradas, como escassez de recursos materiais, dificuldades motoras de alguns pacientes e barreiras relacionadas ao acesso contínuo ao atendimento odontológico, a ação demonstrou seu potencial de impacto positivo. A troca de experiências entre estudantes e usuários, associada ao contato direto com a realidade de pessoas em situação de vulnerabilidade, confirmou a importância de uma formação pautada em valores humanitários, acolhimento e olhar crítico. Essas vivências estimularam habilidades de empatia, liderança e responsabilidade social, fundamentais para a consolidação de práticas de saúde mais inclusivas e resolutivas.

Em síntese, a ação desenvolvida no CAPS AD III se configura como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências que dialogam diretamente com as necessidades concretas da população atendida. A imersão possibilitou momentos de reflexão profunda sobre a realidade da saúde bucal em contextos de vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que promoveu a consciência de que a construção de um sistema de saúde mais justo e efetivo depende de engajamento coletivo, participação social e constante aprimoramento das práticas educativas. Ao final, observa-se o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a ampliação do compromisso ético-político dos futuros profissionais com a garantia do direito à saúde, elementos decisivos para uma atuação transformadora na construção de um cuidado solidário, equânime e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

CAYÓN, A. et al. Determinantes sociais e saúde bucal em populações vulneráveis. Revista de Saúde Coletiva, v. 33, n. 2, p. 145-160, 2023.

DENIS, F. et al. Saúde bucal e desigualdades sociais: revisão integrativa. Revista Brasileira de Odontologia, v. 80, n. 1, p. 25-34, 2023.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: FORPROEX, 2018.

GIOVANELLA, L. et al. Sistema Único de Saúde: avanços e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 6, p. 2463-2476, 2021.

LIMA, R. et al. Extensão universitária e formação em saúde: experiências e desafios. Revista Educação em Saúde, v. 10, n. 1, p. 55-68, 2022.

ONOCKO-CAMPOS, R.; FURTADO, J. P. Reforma psiquiátrica no Brasil: trajetória, avanços e desafios. Saúde em Debate, v. 43, n. 122, p. 8-22, 2019.

PAIM, J. O Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 10, p. 3459-3466, 2015.

PERES, M. A. et al. Oral diseases: a global public health challenge. *The Lancet*, v. 394, n. 10194, p. 249-260, 2019.

PIZZOLATTO, A. et al. Extensão universitária e formação crítica em saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 2, p. 1-10, 2021.

SANTOS, A. et al. Curricularização da extensão e formação em saúde: reflexões e perspectivas. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 27, n. 1, p. 1-15, 2023.

WATT, R. G. et al. Ending the neglect of global oral health: time for radical action. *The Lancet*, v. 394, n. 10194, p. 261-272, 2020.